

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Capela do Hucam reabre após 16 anos

EDSON CHAGAS

Restauração durou 11 meses e foi paga com doações e com a renda da venda de livros

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Depois de ficar fechada por 16 anos, a capela do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam) será reaberta hoje. O processo de restauração do local, que existe desde 1955, durou 11 meses e foi custeado por doações e venda de livros.

O professor Mário Tadeu Penedo Borges acompanhou todo o processo. Ele conta que parte dos recursos foi arrecadada com a venda de seu livro "A lua nasce para todos" e o restante veio de empresas de amigos.

Para ele, a devolução do espaço à comunidade é uma forma de trazer a fé para mais próximo dos pacientes e de seus acompanhantes. "Está cientificamente com-



Templo foi pintado e teve telhado e forro trocados

provado que a fé e a espiritualidade melhoram as chances de recuperação de todas as doenças, especialmente do câncer".

Para a reabertura, a capela teve o telhado e o forro trocados, além de ter sido toda pintada. Pisos e bancos são originais. O sino também foi restaura-

do. O processo custou cerca de R\$ 80 mil.

A história da restauração está em um livro, escrito pelo próprio professor. "A reabertura da capela do Hospital das Clínicas - Um milagre de Deus" será lançado hoje após a missa de inauguração da capela, marcada para 18 horas.

Ufes aguarda justiça

O comando do Hucam continua com a antiga direção do hospital, apesar de um novo superintendente ter sido nomeado no último dia 22. Uma liminar da Justiça Federal garantiu a recondução do antigo diretor ao cargo.

A Universidade Federal do Espírito Santo informou que ainda aguarda decisão do Tribunal Regional Federal em resposta ao recurso contra a liminar. Até lá, as relações entre o hospital e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) estão sendo conduzidas pelo reitor Reinaldo Centoducatte.

AUTORES CAPIXABAS

A GAZETA lança série de livros

CHICO GUEDES



O projeto Nossolivro foi lançado na Rede Gazeta

A partir de setembro, os leitores de A GAZETA receberão encartados no jornal quatro livros escritos por autores do Estado. A exemplo do ano passado, as publicações passaram por uma reedição para o formato pocket. A distribuição é gratuita.

O projeto Nossolivro, que foi lançado ontem na Rede Gazeta, foi criado há 21 anos com o objetivo de promover escritores locais. A republicação de cada um desses exemplares ganhará ilustrações de ar-

tistas convidados.

Os livros que farão parte do projeto são: "O Medo do Mato", de Rodrigo Brito; "A Água dos Dias e o Curso do Rio", de José Irmo Gonring; compilação de "Crônicas de Roberto Mazzini" e "Novas Crônicas de Roberto Mazzini", de Ivan Borgo; e "Coração Ilhéu", de Adilson Vilaça.

Este ano, a novidade fica por conta da publicação de exemplares em papel couché, que serão entregues às bibliotecas das escolas da rede pública estadual.